

CE da Vingança

A cidade de **Coimbra** foi o berço de nascimento de 6 reis de Portugal e da Primeira Dinastia, sendo também sítio do panteão régio, além de abrigar a Universidade de Coimbra, primeira universidade do país e uma das mais antigas da Europa.

Nesse local, temos o **Jardins da Quinta das Lágrimas** o qual envolve uma história e lenda num clima de **tragédia e romance proibido**. A Quinta das Lágrimas foi precisamente o palco desta história. No séc. XIV, D. Pedro (príncipe e herdeiro do trono) e Inês de Castro (aia de sua esposa, D. Constança) se apaixonam e vivem uma história de amor. Embora casado com D. Constança, D. Pedro e Inês mantinham encontros românticos na Quinta das Lágrimas.

Reza a lenda que a história era tão verdadeira que logo após a morte de D. Constança (em 1345), D. Pedro e Inês passam a viver como marido e mulher. Mas, apesar dos filhos, da coragem e da vontade de viverem esta história, a relação era fortemente reprovada por D. Afonso IV, Rei de Portugal e pai de D. Pedro.

O rei Afonso e seus conselheiros continuavam a discordar daquela união. Em 1355, decidiram que a presença de Inês representava uma ameaça à linhagem real portuguesa e mandaram matá-la. Então, numa ausência de D. Pedro, D. Afonso IV manda assassinar D. Inês de Castro (em janeiro de 1355). **Ela foi sepultada na cidade de Coimbra, enquanto Pedro jurava vingança.**

Conta a lenda que, do sangue derramado na Quinta das Lágrimas terá brotado uma fonte cujas águas têm origem nas suas lágrimas. E que essas pedras ficariam para sempre manchadas com a cor de seu sangue.

O príncipe liderou uma revolta contra o pai, iniciando uma guerra civil em Portugal. Quando subiu ao trono, após a morte do pai em 1357, foi atrás dos assassinos de sua amada e arrancou-lhes o coração. Mais tarde, com o juramento de que se havia casado em segredo com D. Inês, impôs o seu reconhecimento como Rainha de Portugal. E por fim, no ano de 1360 ordenou a transladação do seu corpo para Alcobaça. Local onde mandou construir dois túmulos, de forma a poder descansar para toda a eternidade com a sua amada D. Inês de Castro. No centro da quinta, situa-se um palácio do séc. XIX que funciona atualmente como um hotel de charme. É um jardim medieval criado em homenagem a esta história de amor de Pedro e Inês.

"A maioria dos alunos portugueses conhece a história na quarta ou quinta série; há interpretações desse assassinato em peças de escola! Isso é muito comum, embora a história seja amenizada."

Além disso, temos em Coimbra também o **Mosteiro de Santa Clara** o qual está relacionado com as freiras Clarissas, receberam grandes privilégios da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra. Após a morte de D. Dinis, recolheu ao convento de Santa Clara-a-Velha onde pediu expressamente para ser sepultada. Aquando da transladação da Rainha Santa para o convento novo, três séculos após a sua morte, constatou-se que o corpo estava incorrupto e foi colocada num túmulo de prata e cristal.

Temos também a **Igreja de Santo Antonio dos Olivais**. A história dessa igreja remonta ao século XIII quando D. Urraca, esposa do rei D. Afonso II, cedeu aos frades Franciscanos, acabados de chegar a Portugal, uma ermida que ali existia, dedicada a Santo Antão. Nessa pequena comunidade religiosa foi ordenado franciscano Fernando de Bulhões, alterando o seu nome para António. Após a canonização de Santo Antonio, os Franciscanos mudaram-se para Convento de São Francisco da Ponte em de Santa Clara. A invocação da igreja passou a ser dedicada ao santo casamenteiro, em detrimento de Santo Antão. O atual edifício tem características barrocas, do século XVIII. É de salientar a arcada composta por três vãos de volta perfeita que precede a escadaria que dá acesso à igreja. No cimo do arco central encontra-se um nicho que acolhe uma imagem de Santo António, o padroeiro da igreja. No seu interior, merecem destaque os azulejos historiados, azuis e brancos, do século XVIII, com cenas alusivas à vida de Santo Antonio.